

SANDRA REGINA AFFONSO FRANÇA

**MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: CONSONÂNCIA DE PROPOSTAS
TEÓRICAS COM PAULO FREIRE**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

SÃO PAULO

2020

SANDRA REGINA AFFONSO FRANÇA

**MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: CONSONÂNCIA DE PROPOSTAS
TEÓRICAS COM PAULO FREIRE**

Trabalho de Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Maurini de Souza

SÃO PAULO

2020



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Curitiba
Nome da Diretoria
Nome da Coordenação
Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino.



TERMO DE APROVAÇÃO

O USO DE MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS

Por

SANDRA REGINA AFFONSO FRANÇA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 12 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino. A candidata foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Maurini de Souza
Prof.(a) Orientador(a)

Camilo Catto
Membro titular

Priscila Tobler Murr
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio e incentivo, e a todos que direta ou indiretamente me guiaram para a sua realização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores do curso pelo enriquecimento que possibilitaram na ampliação de meus conhecimentos.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Maurini de Souza, pela sabedoria e dedicação com que me guiou nesta trajetória.

Aos meus colegas de turma.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

“Quem, melhor que os oprimidos se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, o efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação?”

Paulo Freire (2017)

RESUMO

FRANÇA, Sandra Regina Affonso França. **Mídias digitais na educação: consonância de propostas teóricas com Paulo Freire.** 2020. 27 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2020.

Este trabalho traz a síntese de uma pesquisa bibliográfica, no escopo de um Trabalho de Conclusão de Curso, acerca dos desafios que a utilização das mídias na educação representam para a escola e seus personagens, a delimitação e seu uso, na tentativa de ampliar as possibilidades e inovações no contexto escolar. Com as mídias mais presentes no cotidiano da sociedade, é preciso se questionar sobre o impacto que provocam também nas escolas. O objetivo é compreender os principais desafios e as conclusões às quais os autores chegaram acerca do uso dessas tecnologias na escola e qual seu papel para possibilitar aos estudantes ferramentas suplementares de acesso ao conhecimento, em conjunto com o saber já sistematizado pelas aulas tradicionais, para poder confrontar essa compreensão à proposta de Paulo Freire e entender em que pontos eles se aproximam da teoria pedagógica brasileira de maior reconhecimento internacional, a *Pedagogia do Oprimido* (2016).

Palavras-chave: Tecnologias. Mídias na educação. Paulo Freire. Escola. *Pedagogia do Oprimido*.

ABSTRACT

FRANÇA, Sandra Regina Affonso França. Digital media in education: consonance of theoretical proposals with Paulo Freire. 2020. 27. Trabalho de Conclusão de Curso – Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino. Ponta Grossa, 2020.

This work brings the synthesis of a bibliographic research, within the scope of a Course Conclusion Work, about the challenges that the use of media in education represent for the school and its characters, the delimitation and its use, in an attempt to expand the possibilities and innovations in the school context.

With the media more present in the daily life of society, it is necessary to question the impact they also have on schools.

The objective is to understand the main challenges and conclusions reached by the authors regarding the use of these technologies in school and their role in enabling students to provide additional tools for access to knowledge, together with the knowledge already systematized by traditional classes, in order to understanding with Paulo Freire's proposal and understand where they approach and depart from the pedagogical theory of greater international recognition, the Pedagogy of the Oppressed (2016).

Keywords: Technologies. Media in education. Paulo Freire. School. Pedagogy of Oppressed.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	13
2.PAULO FREIRE.....	16
3. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: AUTORES.....	18
3.1 KENSKI.....	18
3.2 OROFINO.....	21
3.3 LÉVY.....	22
4.CONSONÂNCIAS.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um levantamento dos principais desafios citados por determinados autores que já realizaram pesquisas acerca do uso das mídias digitais na educação. As mudanças nas políticas da educação e as que ocorrem em nossa sociedade transformam o ambiente educacional, e estas transformações passam pela crescente inclusão das mídias na educação. Estas mudanças causam alguns desafios que todos os envolvidos na educação devem enfrentar, como cuidados para que o objetivo maior da escola seja atingido, que é o aprendizado.

Esta proposta visa realizar uma pesquisa nas publicações das autoras Vani Moreira Kenski (2012, 2014), Maria Isabel Orofino (2005) e de Pierre Levy (1997). Os livros foram agrupados segundo o tipo de publicação e pela indicação de suas leituras pela atualidade dos trabalhos dos autores.

Entendendo que a cultura midiática já faz parte do cotidiano de nossos estudantes examinaremos o que estes autores citam como os principais desafios e as perspectivas do uso de mídias digitais na educação para apontar se, no final das contas, eles estão em consonância com as propostas de Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (2017).

Nossa Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

No Brasil temos a BNCC - Base Nacional Comum Curricular - que é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e

à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (BNCC, pág. 7)

Na BNCC são elencadas 10 Competências Gerais da Educação Básica, e dentre elas saliento a de número 5 que compreende o tema desta pesquisa:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, pág.11)

Compreendo então que os estudantes deverão ser aproximados e ensinados com a utilização de tecnologias que favoreceram a aprendizagem e o seu desenvolvimento como cidadãos, como um direito que deverá ser garantido pelas instituições que promovem a educação.

Como Objetivo Geral, portanto, apontamos o levantamento bibliográfico acerca dos desafios e perspectivas pelo uso das mídias na educação. Para isso averiguamos se as referências tratam das questões relacionadas a prazer como eficaz na educação com o uso das tecnologias e buscamos compreender como o uso de novas tecnologias pode ser um aliado no processo de ensino aprendizagem. Para assim, avaliar esses escritos sob a luz da proposta freireana para a educação.

Como metodologia este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, por intermédio de uma busca dos exemplares presentes na biblioteca da UniCEU Heliópolis, especificamente na do curso de Licenciatura em Pedagogia. Na busca dos livros as palavras chave utilizadas foram: mídias, educação e tecnologias.

Segundo Severino (2016):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constante nos textos." (SEVERINO, 2016, P. 131).

Já a pesquisa exploratória busca levantar informações de um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho mapeando as condições de manifestação deste objeto, como explica Severino (2016).

Assim, a pesquisa conta, além da introdução, com três capítulos, além desta introdução.

O capítulo dois traz um apanhado da proposta de Paulo Freire no livro apontado para a formação de um estudante e que podem ser observadas nas questões relacionadas - *Pedagogia do Oprimido* (2017).

No capítulo três, serão trazidos os autores que combinam ou confrontam seus pensamentos ao de Freire, no que diz respeito às novas tecnologias.

No capítulo quatro, serão apresentados os resultados dessa dialética, buscando uma contribuição para o debate sobre o uso das novas tecnologias em sala de aula.

2 PAULO FREIRE

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) foi um educador, escritor e filósofo pernambucano. Sua formação inicial foi em Direito, mas desistiu da advocacia e atuou durante o início de sua carreira como professor de Língua Portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz, instituição em que o professor havia concluído o Ensino Básico. Freire também trabalhou para o Serviço Social da Indústria (SESI) como diretor do setor de educação e cultura, além de ter lecionado Filosofia da Educação na então Universidade de Recife.

Como o mais renomado e importante estudioso da Pedagogia Brasileira Paulo Freire foi agraciado com aproximadamente 48 títulos, entre doutorados honoris causa e outras honrarias de universidades e organizações brasileiras e do exterior. É o escritor da terceira obra mais citada em trabalhos de ciências humanas do mundo por conta do seu livro *Pedagogia do oprimido*.

Um dos ensinamentos mais importantes de Paulo Freire é que devemos buscar na educação a superação da educação bancária, focada na figura do professor como o detentor do conhecimento e os alunos como meros “receptores”. Isto seria possível através do diálogo – da educação dialógica. Paulo Freire (2017) afirma que o diálogo é fundamental, pois traz as aspirações presentes do povo para serem trabalhadas na educação, fazendo com que os estudantes se tornem ativos na produção do conhecimento e do conteúdo programático a ser desenvolvido na escola.

O autor nos ensina também que devemos compreender a contradição entre os opressores e os oprimidos e buscar a sua superação, através do entendimento da vocação histórica do ser mais – presença do homem no mundo que se transforma. O educador deverá buscar essa vocação natural do ser humano em ser mais, a partir da libertação dos oprimidos na relação com os opressores, trazendo os estudantes para o protagonismo no processo educativo.

Freire (2017) cita uma das características dos oprimidos:

A autodesvalia é outra característica dos oprimidos. Resulta da introjeção que fazem eles da visão que deles têm os opressores. De tanto ouvirem de si mesmo que são incapazes, que não produzem saber, que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isso, terminam por se convencer de sua “incapacidade”. Falam de si como os que não sabem e do “doutor” como o que sabe e quem devem escutar. Os critérios de saber que lhe são impostos são os convencionais. Paulo Freire, (2017, p. 69)

Na relação dos oprimidos com os opressores, sua vocação de ser mais tem sido negada. Compreender os saberes e as experiências de vida dos estudantes e romper com a prescrição e imposição de conhecimentos colabora com a transformação da consciência e com a libertação, no sentido de que o ser humano deve entender que a sua realidade social é produto de sua ação e que se transforma por meio dela.

O educador deverá entender a educação não como uma imposição do que considera importante, mas definir o conteúdo programático com os estudantes e de acordo com a realidade social a qual está inserido. Em paralelo com a mídia da educação – um dos temas deste estudo – pesquisar como seus estudantes lidam com as mídias em seu cotidiano e gerar temas que ampliem o seu entendimento sobre a sua realidade.

Freire (2016) nos ensina que o conhecimento liberta o ser humano e a forma mais interessante de efetivar o conhecimento é através do diálogo, transformando o estudante em um ser autônomo, que reflita sobre a sua realidade e a transforme. E para que isso aconteça é preciso que o educando, sua família, a escola e a comunidade estejam integrados como responsáveis pela educação e para a formação de cidadãos críticos, que estejam sempre em aprendizado, contrapondo ao ensino tradicional de verdade única e absoluta, pronta.

3. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: AUTORES

3.1 KENSKI

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana e desde seus primórdios o homem as utiliza para manter e ampliar seus poderes sobre a natureza, assim como seus semelhantes, por meios políticos e econômicos. Os vínculos entre conhecimento, poder e tecnologias estão presentes em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais.

Kenski (2012) analisa que:

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas(...) na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre conhecimento a ser ensinado, poder do professor e a forma para garantir a melhor aprendizagem pelos alunos. (KENSKI, 2012, p. 19)

A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo, afirma Kenski (2012). Estão presentes em todos os espaços na escola, mas são pouco exploradas. São usadas isoladamente, sem articulações entre todos os professores e as disciplinas. A autora vê como um dos obstáculos ao uso das tecnologias em sala de aula a falta de conhecimento dos professores, bem como o uso maçante de slides ou vídeos. Um segundo problema é a não adequação da tecnologia ao conteúdo a ser ensinado. Cita também questões relacionadas a manutenção, acesso e atualização das tecnologias.

Em contrapartida com o pouco uso das tecnologias em sala de aula, Kenski (2012) cita também o uso superdimensionado, em que alunos são estimulados a realizar todas as atividades com internet e computadores, tornando livros, revistas e outras formas de acesso às informações com papel cada vez mais insignificantes em suas bibliografias.

Kenski (2012) pontua, neste sentido:

Todo mundo vai para a escola para aprender. Na visão tradicional, a educação escolar serve para preparar para a vida social, a atividade produtiva e o desenvolvimento técnico-científico. A escola é uma instituição social, que tem importância fundamental em todos os momentos de mudanças na sociedade. (KENSKI, 2012, p. 63)

Considerando o mundo como em constante mudança, Kensky (2012) afirma que a educação escolar tem que ser mais do que uma assimilação de saberes, mais do que um treinamento ou a preparação de consumidores.

A escola precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas. (KENSKI, 2012, p. 64)

Atualmente o termo *fake news* vem sendo utilizado, associado a notícias e reportagens jornalísticas que possuem um conteúdo falso, impreciso ou distorcido, sem fonte precisa conhecida, sem fundamentação clara, divulgada pública e exaustivamente. Os boatos e *fake news* causam problemas e precisam ser combatidos com informação e orientação, e a escola assume um importante papel nesta realidade.

O uso das tecnologias em educação, exige a adoção de novas abordagens pedagógicas, novos caminhos que acabem com o isolamento da escola e a coloquem em permanente situação de diálogo e cooperação com as demais instâncias existentes na sociedade, a começar pelos próprios alunos. (KENSKI, 2012, p. 66)

As novas tecnologias produzem novos padrões de comportamentos e relacionamentos pessoais, que refletem na necessidade de adoção de novos tipos de formação e escolarização, afirma Kenski (2014). A autora coloca que em documento do Plano Nacional de Educação (PNE) se estabelece as metas a serem alcançadas pelo Brasil, apresentada pela deputada Fátima Bezerra (2001, p.15), sendo:

... a erradicação do analfabetismo; a universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais; melhoria da qualidade de ensino; formação para o trabalho; promoção da sustentabilidade sócio-ambiental; promoção humanística, científica e tecnológica do país; estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto; valorização dos profissionais da educação; difusão dos princípios de equidade, respeito à diversidade e gestão democrática da educação.

As metas apresentam alguns desafios que são impostos pelos dias atuais, ampliando o problema da formação dos profissionais da educação, e diferente dos programas tradicionais de formação de professores, Kenski (2014) afirma que envolve mudanças estruturais para a incorporação de uma nova postura profissional, outra cultura, novos conceitos e novas práticas pedagógicas. As mudanças necessárias

seriam profundas e englobariam novos hábitos, posicionamentos, tratamentos diferenciados da informação e novos papéis para professores e alunos.

A educação deverá focar a interação, a comunicação, a aprendizagem, a colaboração entre todos os participantes do processo educativo.

Kenski (2014) ensina que é preciso mudar as práticas e os hábitos docentes, que devem aprender a trabalhar de forma dinâmica e desafiadora, com o apoio e a mediação dos softwares, de programas e de ambientes virtuais. Essa inovação reinventa a aula e possibilita movimento e ação às práticas de ensino e aprendizagem dinâmica aos estudantes. Para tanto é preciso se repensar a formação dos professores e a função da educação escolar, com foco na capacidade de reflexão e interação com as novas informações e inovações, cada qual respeitando seus limites e buscando as mais adequadas formas de atualização pedagógica e cultural.

Existe também o desafio de entender a nova dinâmica na compreensão das relações com o tempo e espaço como Kenski (2014) evidencia, pela velocidade das alterações que ocorrem em todas as instâncias do conhecimento e as inovações, o que desequilibra a previsibilidade. Os avanços nas tecnologias relativizam conhecimentos e a formação docente precisa ser oferecida ampliando-se os recursos e as modalidades instrucionais. Kenski (2014) afirma que os formatos dos cursos – presenciais, semipresenciais ou *on-line* podem ser articulados de acordo com os tempos e as condições disponíveis em cada momento do aprendiz, onde o importante é que os múltiplos caminhos favoreçam a continuidade da aprendizagem.

3.2 OROFINO

A escola é um cenário social em que se efetiva a circulação de significados e sentidos produzido pelas e sobre as mídias, afirma Orofino (2005). A autora destaca dois pontos fundamentais que devem ser observados na inclusão de práticas midiáticas no contexto da educação escolar. Primeiramente afirma que deveria se observar a questão da situação do currículo dos cursos de Graduação em Pedagogia, com ações pela política pública de implementar o uso das mídias de forma transdisciplinar, integradora e transversal, e não apenas como recurso isolado. O segundo ponto diz respeito a maior presença de profissionais da comunicação social contribuindo para a educação, pois muitas vezes os educadores não se sentem habilitados a desempenhar a função de produtores de mídias, e aí afirma a necessidade do comunicador na escola.

A autora ensina que existem várias dimensões da vida social e as diversidades das situações em que os seres humanos se desenvolvem. Estas unidades ela se refere a *macro-estruturas*, que oferecem uma gama de discursos que em sua maioria são definidos pela lógica de mercado e não pelo interesse dos consumidores. (Orofino, 2005)

O desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação, associado à euforia da economia de mercado, faz com que nosso contexto sócio-histórico nos imponha novidades a cada dia. E isto certamente acentua e mobiliza um contínuo desejo ao consumo junto a grande maioria das crianças... E mesmo que já existam estudos sobre as relações entre mídias e infância, a análise e a reflexão se mantém cada vez mais atual. (OROFINO, 2005, p. 45)

Orofino (2005) nos alerta de que a ação local causa repercussões na macro esfera da vida social. Portanto os educadores devem se atentar para o processo de construção da identidade cultural de seus alunos, e isso pressupõe ao ensino de uma leitura crítica do que a mídia oferece, para que a sociedade passe a ser cada dia mais justa.

Um apontamento importante de Orofino (2005) é o de que muitos pais e educadores optam pelo silêncio em vez do diálogo, por não conhecerem este novo universo conectado dos filhos e alunos. Afirma que este silêncio não é o caminho: a família e a escola juntas precisam se abrir para o diálogo sobre o que se passa para compreender o alcance das mídias e as suas consequências.

3.3 LÉVY

Lévy (1999) coloca que qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada na mutação contemporânea da relação com o saber, que foi se modificando desde a invenção do papel impresso até a criação do ciberespaço. Explica que as tecnologias favorecem as novas formas de acesso à informação e novos estilos de raciocínio e de conhecimento.

O autor explica que a web não está congelada no tempo, comparando-a com um dilúvio, onde cada reserva de memória, cada grupo, cada indivíduo e cada objeto pode tornar-se um emissor e contribuir para a enchente de informações. Isso não implica que seja possível que “tudo” possa ser acessado, pois o todo está fora de alcance. Acredita que cada um deve reconstruir totalidades parciais à sua maneira, de acordo com seus próprios critérios de pertinência.

Lévy (1999) coloca que as páginas da Web exprimem idéias, desejos, saberes, ofertas de transação de pessoas e grupos humanos, e na web o saber se torna ainda mais visível por exprimir uma população, por ser uma forma de comunicação direta, pois mesmo quando não é acompanhada de encontros presenciais, continua sendo uma forma de comunicação.

Cita que entre os novos modos de conhecimento trazidos pela cibercultura a simulação ocupa um lugar central, pois permite que grupos compartilhem, negociem e refinem modelos mentais comuns. Lévy (1999) exemplifica que as técnicas de simulação, em particular aquelas que utilizam imagens interativas, não substituem os raciocínios humanos, mas prolongam a capacidade de imaginação e pensamento. Faz uma alusão as nossas memórias de curto e longo prazo, e explica que mesmo que possamos evocar mentalmente uma imagem famosa, o grau da resolução mental não é suficiente. Para chegar a um nível de detalhes, precisamos de uma memória externa, e a simulação seria uma ajuda a memória de curto prazo.

Os saberes encontram-se codificados em base de dados acessível on-line, em mapas alimentados em tempo real pelos fenômenos do mundo e em simulações interativas.

O saber, destotalizado, flutua. De onde resulta um sentimento violento de desorientação. Será preciso agarrar-se aos processos e esquemas que asseguravam a ordem antiga dos saberes? Não será preciso, ao contrário, dar um salto e penetrar com firmeza na nova cultura, que oferece remédios específicos pros males que engendra? A interconexão em tempo real com todos é certamente a causa da desordem. Mas é também a condição de existência de soluções práticas para os problemas de orientação e de aprendizagem no

universo do saber em fluxo. De fato, essa interconexão favorece os processos de inteligência coletiva nas comunidades virtuais, e graças a isso o indivíduo se encontra menos desfavorecido frente ao caos informacional. (LÉVY, 1999, p. 167)

O autor cita que o ideal mobilizador das mídias não é mais a inteligência artificial – aquela que torna o homem em uma máquina - mas sim a inteligência coletiva, ou seja, a valorização e otimização dos conhecimentos em qualquer que sejam sua diversidade e onde quer que se situe.

Ele explica que as novas técnicas de comunicação favorecem a inteligência coletiva, e não cabe mais a defesa de poderes exclusivos, de rigidez institucional, e da inércia de mentalidades. Afirma que o ciberespaço será em breve o principal equipamento coletivo internacional da memória, do pensamento e da comunicação. Em resumo, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua proliferação de textos e signos, serão os mediadores essenciais da inteligência coletiva da humanidade.

Lévy (1999) aponta também que a demanda de formação é maior do que nunca, e os dispositivos de formação profissional e contínua estão saturados. Coloca que quase metade da sociedade está, ou gostaria de estar, na escola e que a demanda de formação não apenas apresenta um enorme crescimento quantitativo, mas sofre também de uma profunda mutação qualitativa no sentido de uma necessidade crescente de diversificação e personalização. Aponta que os indivíduos toleram menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem a suas necessidades reais e à especificidade do seu trajeto de vida.

Segundo Lévy (1999), é importante manter as práticas pedagógicas atualizadas aos novos processos de transação do conhecimento, e não apenas utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente a mudança da civilização que questiona as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno.

A grande questão da cibercultura, tanto no plano de redução de custos como no acesso de todos à educação, não é tanto a passagem do “presencial” à “distância”, nem do escrito e do oral tradicionais à “multimídia”. É a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizada para uma situação de troca dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências. Nesse quadro, o papel dos poderes públicos deveria ser: garantir a todos uma formação elementar de qualidade. (LÉVY, 1999, p. 172)

Lévy (1999) destaca que um ponto principal é a mudança qualitativa nos processos de aprendizagem, em que a direção mais promissora é a da aprendizagem cooperativa, em que o professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo, e sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens, no incitamento à troca dos saberes, na mediação relacional e simbólica e na pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem.

4 CONSONÂNCIAS

Paulo Freire e os demais pensadores abordados concordam que o objetivo da educação é possibilitar que o aluno transforme a sua realidade, aprendendo a ser autônomo no processo dialógico da relação com o professor, e que o conhecimento

se constrói ligado a suas experiências e realidade social; para todos eles, é pelo diálogo que se amplia a crítica e a formação ética. O professor deverá respeitar seu aluno em seu planejamento e guiar suas ações na utilização das mídias de forma a trabalhar os conteúdos do currículo respeitando os interesses e realidade do aluno, rompendo com a visão bancária de educação.

A proposta de Paulo Freire é a de inserir os estudantes no processo de aprendizagem, levando em consideração o contexto social dos mesmos. Nisto todos os autores também concordam, pois evidenciam a problematização da realidade, a leitura do mundo e a leitura de si mesmos como seres inacabados, reflexão esta que promoverá o aprendizado, e isto poderá ser feito com a utilização das tecnologias na escola. Paulo Freire nos ensinou que a mudança de nossa realidade só é possível pelo reconhecimento de que somos seres inacabados, e só podemos mudar a realidade pela tomada de consciência, realizada pela apropriação do saber e deste com sua relação com o mundo, de forma contextualizada e problematizadora.

O rompimento com a educação dita bancária é uma consonância entre os autores e a pedagogia freireana, pois todos sinalizam a importância de uma prática educativa contextualizada e problematizadora com o uso das mídias na educação. Os conteúdos devem ser trabalhados de acordo com a realidade vivenciada no cotidiano dos estudantes, através de temas que possibilitem a reflexão e a discussão sobre os problemas sociais. Todos os autores reconhecem a mutação e constante transformação do conhecimento, portanto a importância da atualização do professor, sem negar a importância dos conteúdos curriculares.

Os autores concordam sobre a importância do professor nos novos formatos de produção de conhecimento e que estes deverão se tornar novos atores na orientação dos novos saberes, bem como de que toda política deverá levar estes novos saberes da sociedade em consideração, o que já se observava na proposta freireana aqui apresentada. Os autores também explicitam que as mídias na educação se fazem presentes e o professor deverá buscar uma atualização em suas práticas, ensinando e aprendendo com as novas gerações todas as funcionalidades dos dispositivos presentes no cotidiano dos alunos, altamente conectados.

Todos os autores pesquisados concordam com os ensinamentos de Paulo Freire quando evidenciam que o processo de aprendizagem está ligado a leitura de mundo, e se a tecnologia e as mídias estão inseridas nesta realidade, os professores

deveram utilizá-las de todos os modos possíveis para a ampliação do conhecimento de seus estudantes de sua realidade social.

Neste trabalho, demonstramos que a teoria pedagógica de Paulo Freire, produzida nos anos sessenta do século passado, continua atual e que, professores e alunos, independente das tecnologias por que são mediados, devem constantemente refletir sobre seus papéis e, juntos, utilizarem das ferramentas que possuem com vistas a uma educação interativa. Neste sentido, um dos desafios da contemporaneidade é trazer as tecnologias para um maior aproveitamento em sala de aula, com maior articulação entre as diversas disciplinas, entre os professores e entre professores e alunos. Os estudantes podem ter acesso às mais modernas tecnologias, mas o professor continua sendo essencial em ampliar seu uso, pois mesmo com este amplo acesso, eles podem não conseguir identificar uma *fake news* ou até mesmo praticar *cyberbullying*, permanecendo assim alienados da realidade que os cerca. Muito do conteúdo que temos disponível na internet vem carregado de posições ideológicas, e se faz necessária uma leitura crítica para ensinarmos aos nossos jovens a busca de uma sociedade mais inclusiva e democrática. Pensando nos tempos atuais, a educação pode contribuir para o aumento da consciência de nossos estudantes, pois os professores devem buscar mídias jornalísticas independentes para informar e ensinar seus estudantes a analisá-las a fundo, dentro de um contexto social e histórico.

Paulo Freire deixou o legado de uma filosofia da educação que busca orientar os processos no atuar pedagógico para desenvolver o pensar e o agir humanos para a transformação da realidade através de uma educação libertadora e que busque um mundo mais justo – no que todos os autores concordam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias e as mídias são essenciais para o homem, portanto para a educação. Não apenas no processo de ensino, mas também para a socialização da

inovação. Tudo que é novo precisa ser divulgado e aprendido. Portanto a educação também é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologia.

O protagonismo da nova geração na utilização das novas tecnologias rompe com a visão bancária da educação, pois muitos estudantes já possuem mais conhecimentos tecnológicos que seus professores. Urge então um cuidado maior com a formação contínua e atualizada dos docentes, não apenas com inovações, mas também com implementação de políticas públicas. Um professor atualizado e conectado com seus estudantes articula uma educação que favoreça o estudante a se enxergar como um ser de valor – um ser com a vocação de ser mais no mundo.

O professor que busca uma formação continuada e amplia os seus conhecimentos, entendendo que também está em constante formação, assume sua função social e dignifica a função social da escola como lugar do aprendizado. Ambos – estudantes e professores – estão em constante transformação e redescobrem juntos os conhecimentos que são produzidos pela humanidade. E é só pela educação que podemos melhor compreender o mundo que vivemos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC, *Base Nacional Comum Curricular , O Ensino Fundamental No Contexto Da Educação Básica*. [Disponível na internet em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental> – acesso em setembro de 2020.]

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil* (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. [Disponível na internet em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm . acesso em setembro de 2020.]

BERNARDINO, Fernanda A. *Tecnologia e educação: representações sociais na sociedade da informação* – 1º ed. – Curitiba: Appris, 2015.

BEZERRA, F. PNE: *Novos desafios para a educação brasileira*. In: BRASIL. Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE – 2011-2020) Câmara dos deputados. [Disponível na internet: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/5826>, acesso em junho de 2020.]

FREIRE, Paulo . *Pedagogia do Oprimido* – 64ªed. – Rio de Janeiro/São Paulo. Editora Paz e Terra, 2016.

KENSKI, Vani M. *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação* – 8º ed. – Campinas, SP. Papyrus, 2012.

KENSKI, Vani M. *Tecnologias e tempo docente* - 1ªreimpressão – Campinas, SP: Papyrus, 2014.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura* – São Paulo, SP: Ed. 34, 1999.

OROFINO, Maria I. – *Mídias e mediação escolar* – Guia da escola cidadã, v.12 – São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim, 1941 – *Metodologia do trabalho científico* – 24. Ed. ver. E atual. – São Paulo: Cortez, 2016.